

**VIVÊNCIA DE ACADEMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM FRENTE A ESTÁGIO DE SAÚDE
COMUNITÁRIA**

BALDISSERA, R. M. ¹, PIRES, J. O. ², DA ROSA, R. P. ³, FICO, L. A. O. ⁴, SANTOS, C. P. ⁵.

¹ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
rafaela.maia.21@gmail.com

² Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
julia_pires98@hotmail.com

³ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
rafael14_bg@hotmail.com

⁴ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
luanaalagiadeoliveirafico@gmail.com

⁵ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
cristianosantos@urcamp.edu.br

RESUMO

Neste presente estudo serão abordadas as experiências vividas pelos acadêmicos do oitavo semestre de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), que foram realizadas na disciplina de Saúde Comunitária, tendo como local de escolha a Unidade Básica de Saúde (UBS) sendo Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Cecília que se localiza no Bairro Santa Cecília na cidade de Bagé – RS, durante o segundo semestre de 2019. Com o objetivo de fornecer educação em saúde para a comunidade, visando a prevenção e promoção da saúde do cliente, utilizando-se do saber clínico, epidemiológico e da subjetividade, por meio do olhar para riscos e vulnerabilidades. Outro objetivo foi acompanhar a prática diária do Enfermeiro frente às várias demandas desempenhadas.

Palavras-chave: Saúde comunitária, relato de experiência, enfermagem na atenção básica.

1 INTRODUÇÃO

A atenção básica, enquanto um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS) possui como função o acolhimento, efetividade, resolutividade das suas práticas, ao recrutamento, ao provimento e à fixação de profissionais, à capacidade de gestão/coordenação do cuidado e, de modo mais amplo, às suas bases de sustentação e legitimidade social, onde a equipe de atenção básica atua em constante contato com a população e o território adscrito, não ficando restritas à estrutura física da UBS. Essas necessidades, acolhidas no território, podem ser bastante suscetíveis a ações, com destaque para as intersetoriais (BRASIL, 2011).

Quando se trata do acesso da população aos serviços de saúde, a Atenção Básica à Saúde (ABS) tem sido pensada, tanto como a porta de entrada no sistema, como o primeiro nível de contato da população com o mesmo, aquele mais próximo às famílias e à comunidade. Para Starfield (2009) a ABS que deve sistematizar os fluxos dos clientes entre os vários serviços de saúde, visando garantir maior equidade ao acesso e à satisfatória utilização das demais tecnologias e serviços do sistema, para responder às necessidades de saúde da população.

Desta forma toda a equipe deve atuar de forma integrada para a qualificação do cuidado no território. Realizar o cuidado integral à saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da Unidade Básica de Saúde, e quando necessário no domicílio e demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros), com atenção especial às populações que apresentem necessidades específicas, em situação de rua por exemplo. E também conforme a necessidade de

saúde da população local, bem como aquelas previstas nas prioridades, protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, assim como, na oferta nacional de ações e serviços essenciais e ampliados da AB (BRASIL, 2017).

2 METODOLOGIA

O estágio teve o seu desenvolvimento no município de Bagé-RS, durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2019, na Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Cecília, no Bairro Santa Cecília localizado na zona OESTE da cidade, escolhido pela gestão dos cursos da Saúde do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP como local de estudo para os acadêmicos do oitavo semestre do curso de Enfermagem, os mesmos foram capacitados e, portanto, escolhidos para atender esta comunidade pelo Docente da disciplina Saúde Comunitária Professor Doutor Enfermeiro Cristiano Pinto dos Santos. A equipe é composta por quatro alunos, estes possuem como função desenvolver atividades de Educação em Saúde para a comunidade, visando a prevenção e promoção da saúde do cliente, utilizando-se do saber clínico, epidemiológico e da subjetividade, por meio do olhar para riscos e vulnerabilidades. Outro objetivo é acompanhar a prática diária do Enfermeiro frente às várias demandas desempenhadas. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, aplicada de maneira vaga a qualquer tipo de tentativa de melhora ou de investigação da prática, criada por Lewin (1946). Neste tipo de pesquisa o investigador deve planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o segundo semestre de 2019, foi realizado o estágio de saúde comunitária que compõe o currículo dos acadêmicos do oitavo semestre do curso de enfermagem da URCAMP. Após o reconhecimento da Unidade de Saúde Santa Cecília, da equipe e sua comunidade adscrita, realizamos o planejamento de ações anteriormente, com missão de intervir no processo de educação em saúde, prevenção de doenças, orientações de saúde, promoção da saúde e também na recuperação, através de palestras ministradas em escolas e Unidade Básica de Saúde, visitas domiciliares e atendimento a demanda espontânea.

A educação em saúde é um dos elementos mais relevantes da atenção básica, sendo assim uma das formas mais importantes de levar a comunidade o conhecimento sobre a saúde e é indispensável na prática do enfermeiro, podendo interferir diretamente nos fatores sociais, econômicos e culturais que determinam as questões relacionadas ao processo de saúde-doença. Fica evidente o papel singular do enfermeiro na educação em saúde, uma vez que ele é referido como facilitador dessas ações, instigador da equipe e articulador desse momento. Em virtude da sua proximidade com os usuários do território e da sua vivência, este profissional tem a facilidade de elencar os temas mais pertinentes para serem abordados nos momentos de educação em saúde (Oliveira Barreto et al, 2019).

Para tanto, o trabalho do enfermeiro deve incorporar a intersectorialidade e a interdisciplinaridade como ferramenta para o atendimento das necessidades de saúde dos sujeitos e dos contextos sociais. O processo de trabalho do enfermeiro-educador pressupõe a interação entre os diversos setores sociais e áreas profissionais, superando a fragmentação dos conhecimentos, com o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida da população (Santos et al, 2012).

Como dificultador do processo de educação em saúde cita-se: insuficiência, falta ou má distribuição de recursos, sejam eles humanos, físicos, materiais e/ou financeiros, são considerados como uns dos principais fatores que dificultam o trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, especialmente quando se pretende desenvolver ações educativas (Dias, 2019).

4 CONCLUSÃO

Mediante as experiências vividas, podemos relatar que o estágio de Saúde Comunitária é um dos que mais nos agrega conhecimento e experiência, pois estamos sempre lidando com pessoas e culturas diferentes, a comunidade está continuamente nos trazendo coisas novas e crenças deles, onde temos que aprender a respeitar sempre e achar maneiras de fazer com que o objetivo (seja do tratamento, da prevenção ou da promoção) seja alcançado. A troca de conhecimentos é admirável, estamos sempre aprendendo com os usuários e eles com a gente.

Não podemos dizer que é tudo fácil e lindo, porque não é. Nem sempre temos os materiais necessários ou a quantidade de profissionais necessária, mas a Unidade Básica de Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e nós, como profissionais da saúde, devemos sempre

acolher a comunidade da melhor forma possível e com os recursos que temos disponíveis no momento. Não é fácil ser responsável por tantas tarefas no dia a dia, mas é gratificante saber que estamos sempre melhorando a qualidade de vida de alguém, é gratificante ser reconhecido pelo trabalho que fazemos e por estarmos sempre lutando por melhorias para a comunidade.

Nos serviços de saúde, o enfermeiro é reconhecido por estar capacitado a, mediante conhecimentos, habilidades e atitudes, proporcionar um cuidado integral e humanizado e interagir com a família e sua comunidade, promovendo o diálogo, a educação em saúde e a troca de saberes. Assim, o cuidado de Enfermagem - técnico, clínico e relacional - adquire abrangência ao avançar da dimensão individual para a dimensão coletiva. Além disso, o enfermeiro é identificado como o principal agente dinamizador das políticas públicas relacionadas à Saúde Comunitária, em especial aquelas relacionadas à Estratégia de Saúde da Família e como um profissional-chave para a assistência dos usuários no SUS (SOUZA et al, 2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica** Nº28 ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

Dias, Rayara Mozer, and Marcela de Abreu Moniz. "Competências gerenciais do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: percepção de graduandos de enfermagem." *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* (2019): 1048-1052.

Oliveira Barreto, A. C., de Almeida Rebouças, C. B., Freire de Aguiar, M. I., Bandeira Barbosa, R., Ramos Rocha, S., Malaquias Cordeiro, L., ... & Júnior, R. W. (2019). Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72.

Santos AAG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LJES, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(5):1275-84.

Souza KMJ, Seixas CT, David HMSL, Costa AQ. (2017). Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70.

Starfield B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde; 2002.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. David Tripp. Universidade de Murdoch.